



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARIA APARECIDA DA SILVA CALADO**

**A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2014**

**MARIA APARECIDA DA SILVA CALADO**

**A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Francineide Pereira Silva

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C141p Calado, Maria Aparecida da Silva.  
A prática da leitura no ensino fundamental [manuscrito] : /  
Maria Aparecida da Silva Calado. - 2014.  
34 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Prática. 2. Leitura. 3. Estratégias. 4. Dificuldades. 5.  
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

**MARIA APARECIDA DA SILVA**

**A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

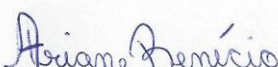
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação 25/07/2014

NOTA:

**Banca Examinadora:**

  
Examinador (a): Prof(a): Ma. Francineide Pereira Silva  
UEPB/CAMPUS IV

  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Ariane Kerzia Bêncio de Sá Barreto UFPB/Campus IV  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, senhor supremo misericordioso, que carregou o meu fardo durante todos estes anos da minha caminhada, em prol do maior grau do saber;

Aos meus pais, responsáveis direto pela minha formação;

Aos meus irmãos que me apoiaram dando força nas horas difíceis;

As minhas colegas de trabalho, que compreenderam as minhas dificuldades na conclusão deste curso;

Aos professores do curso, pelo empenho e dedicação com que nos orientaram;

Ao meu esposo por estender a mão amiga nas horas das dificuldades.

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar as dificuldades dos educandos no processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Neste foi feita uma análise das estratégias usadas na construção da leitura, através de uma pesquisa bibliográfica sobre o ato de ler, considerando que ler não é apenas decodificar, mas compreender e interpretar conforme o nível do pequeno aprendiz. Observou-se as práticas sociais da leitura e a importância do uso de material didático diversificado utilizado em sala de aula, bem como o ato de ler é fundamental na durante a aprendizagem das crianças no ensino fundamental. Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando fundamentação teórica para a concretização do objeto almejado. Dentre os teóricos encontram-se ATUNES(2003); BASTOS(1999); COELHO(2001); FREIRE(1999); entre outros. aquisição de conhecimentos. Destacou-se o valor de impressos não didáticos como forma de incentivar a leitura nos anos iniciais. O professor é o provocador para despertar o interesse do educando na realização de leituras prazerosas. Trabalho de caráter qualitativo/descritivo, em que aborda a realidade a partir do estágio supervisionado. Como explica Bogdan e Biklen (1994, p. 11) a pesquisa qualitativa como uma metodologia que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais com fundamentos embasados na valorização dos aspectos socioculturais, a participação não pode ser aceita como uma forma de legitimar propostas elaboradas externamente ao contexto onde se pretende aplicar os resultados destes processos. A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados, as seguintes fontes: análise documental, as narrativas dos sujeitos envolvidos e a observação/intervenção nos estágios supervisionados. Como resultados constata-se que a leitura, portanto, promove o resgate da cidadania, devolve a autoestima ao promover a integração social, desenvolve um olhar crítico e possibilita formar uma sociedade consciente.

**Palavras-chave:** Prática. Leitura. Estratégias. Dificuldades. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the problems of students in the acquisition of reading and writing in the early years of elementary school. This was done an analysis of the strategies used in the construction of reading through a literature search on the act of reading, considering that reading is not just decode, but to understand and interpret according to the level of the little apprentice. Observed the social practices of reading and the importance of using diverse teaching materials used in the classroom as well as the act of reading is crucial for the learning of children in elementary school. Therefore, a literature search was conducted seeking theoretical foundation for the achievement of the desired object. Among the theoretical are ATUNES (2003); Bastos (1999); RABBIT (2001); Freire (1999); other entres. acquisition of knowledge. We emphasize the value of non-printed material as a way to encourage reading in the early years. The teacher is the bully to awaken the interest of the student in achieving pleasurable readings. Work qualitative / descriptive, tackling reality from supervised training. As Bogdan and Biklen (1994, p. 11) explains the qualitative research as a methodology que4 emphasizes the description, induction, grounded theory and the study of fundamentals with personal insights grounded in the appreciation of the socio-cultural aspects, participation can not be accepted as a way to legitimize proposals developed externally to the context where you want to apply the results of these processes. The research used as an instrument of data collection, the following sources: documentary analysis, the narratives of those involved and the observation / intervention in supervised internships. As a result it was found that reading, therefore, promotes the recovery of citizenship, self-esteem returns to promote social integration, developing a critical eye and enables form a conscious society.

Keywords: Practice. Reading. Strategies. Difficulties. Learning.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1 - REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 A gestão escolar na escola pública .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 A escola e o aluno da educação infantil .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 A escola e o aluno da educação fundamental .....</b>	<b>15</b>
<b>2 - UM OLHAR SOBRE A ESCOLA - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL EM FOCO .....</b>	<b>18</b>
<b>3 - LEITURA: HÁBITO QUE PROPICIA O DESENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 - Trajetória da história da Leitura .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 - Leitura em sala de aula e seus benefícios na vida.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 - Estratégia da leitura .....</b>	<b>28</b>
<b>3.4 - Refletindo sobre a prática pedagógica: leitura no ensino fundamental, na Escola Municipal (Maria de Lourdes de Lima), Mato Grosso/PB. ....</b>	<b>30</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico fundamenta-se em estágio supervisionado nas áreas de gestão escolar, educação infantil e fundamental I, realizados nas escolas públicas do Município de Mato Grosso – PB.

Para realização do mesmo foi realizado estudo teóricos de vários autores, principalmente sobre a prática da leitura em nossas escolas e as estratégias mais adequadas. No primeiro capítulo faz-se uma reflexão sobre gestão escolar pública, opinando sobre a gestão participativa. No segundo capítulo apresentar-se-á teoria sobre o ensino infantil, bem como a forma de realização desse ensino em nossas escolas, no terceiro capítulo apresentar-se-á fundamentos teóricos e práticos sobre o ensino fundamental I. Numa última parte direcionar-se-á ao tema da pesquisa: Leitura em nossas escolas.

Assim como ensinar a ler não é uma questão simples, tampouco o é conseguir a finalidade que me proponho. A meu ver, é difícil escrever para professores porque custa dar conta da imensa complexidade e riqueza que caracteriza a vida na sala de aula: isso pode fazer com que deixemos de lado essas características e despojemos as situações de ensino e aprendizagem dos traços que lhe são próprios. Nesse caso, os professores que abordarem um texto escrito para eles poderão considerá-los distante da sua realidade e, portanto, pouco útil.

Por outro lado, é evidente que, mesmo que o autor realize um grande esforço, não é possível conseguir que cada um dos professores, leitores potenciais de sua obra, se sintam identificados com as situações, o discurso, os exemplos... que da leitura emergem.

Fazer com que o aluno adquira hábitos de leitura, é uma situação complexa, depende do uso de estratégia adequadas, como também da sua convivência em um ambiente letrado.

É importante considerar a leitura como um ato de compreensão, onde o conhecimento prévio é valioso, pois simplesmente decodificar não significa ler. O ensino tradicional considerava a leitura apenas do ponto de vista de decodificação, hoje leitura é interpretação do que ler e do mundo que cerca o aprendiz.

## 1 - REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.

### 1.1 A gestão escolar na escola pública

O meu estágio supervisionado em gestão escolar foi realizado na Escola Municipal “Maria de Lourdes de Lima”. Uma escola que trabalha para implantar uma gestão democrática e paralelamente um sistema educacional que prepare o aluno para a vida em sociedade, trabalhando do pré-escolar ao 9º ano, executando projetos como saberes da infância. A escola atende no ano de 2014 a 264 alunos matriculados em 03 turnos, o seu quadro de funcionários é assim constituído: 13 professores, 04 funcionários administrativos, 04 funcionários de manutenção e limpeza.

Em relação a estrutura física, a escola possui 05 salas de aula amplas, com carteiras apropriadas e quadro branco, e dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino, dispondo também de uma área de lazer, cozinha e secretaria é equipada com recursos tecnológicos, sala de informática, televisão, projetor de imagem, câmera digital, tem também uma biblioteca com uma quantidade de livros suficiente para atender o alunado.

O ensino deve preparar o educando para viver bem em sociedade, e compreender os problemas do meio que o cerca. Quanto ao assunto migração nordestina - êxodos rurais -detectamos que as causas são as mais variadas possíveis: falta de assistência ao homem do campo, seca, baixa industrialização; agricultura rudimentar, desemprego. “Todas as regiões mostram a população rural em decréscimo. Diante desse fato, a surpresa é a Região Norte, onde seu meio rural deixou de ser atrativo como alternativa de emprego PCNs (1997 vol. 2, p. 110)).

Essa problemática atinge a população de Mato Grosso e tem reflexos sobre a Escola Municipal “Maria de Lourdes de Lima” que abandonam a escola por falta de opção de trabalho. Entretanto percebi que este assunto tem sido estudado e debatido pelo gestor e sua equipe; pois, em virtude de sua gestão democrática observei que as decisões são tomadas com o auxílio do conselho escolar, e a presença do supervisor de ensino, coordenador pedagógico, principalmente durante o planejamento que é feito mensalmente, com a participação do gestor e da equipe

de apoio pedagógica, o diretor é empenhado e preocupado com a problemática da evasão escolar, ocasionada pela falta de “emprego” em nosso município, os jovens abandonam a escola e imigram procurando ocupações diversificadas; uma problemática que foge do controle da gestão escolar.

O conselho escolar desta escola é parte integrante da gestão, pois, é um verdadeiro elo entre a escola e a comunidade, funcionando com a participação de um representante da comunidade, direção, professores, alunos e funcionários, nas reuniões são tomadas as decisões, onde cada um tem o direito de opinar sobre os assuntos abordados. Assim as responsabilidades de cada um são claramente definidas, deixando óbvio que a gestão é participativa.

No que se refere à da gestão democrática escolar, essa discussão faz parte de todo um processo de redemocratização do Estado brasileiro, que a partir da Constituição de 1988 amplia um leque de direitos e garantias constitucionais, incluindo “conquistas sociais e políticas expressas na Constituição „Cidadã “ , a qual previu a existência de espaços de participação da sociedade civil organizada na gestão das políticas públicas” (Véras de Oliveira, 2010, p.16).

Na educação, um efeito deste movimento ocorreu via descentralização da gestão escolar, atualmente percebida como uma importante tendência no âmbito das reformas educacionais, que se constitui um tema relevante nos debates educacionais com toda a sociedade.

Administrar uma escola, até bem pouco tempo, compreendia apenas as atividades de planejamento, direção dos trabalhos burocráticos, coordenação e controle de pessoal. “Na gestão, estão envolvidas estas atividades consideradas necessárias para o cotidiano escolar, incluindo filosofia e política. O que existe é uma dinâmica interativa entre ambas”. (Luck, 2000, p. 99).

Administrar por si só não foi bastante diante das transformações e necessidades da sociedade, daí surgiu a necessidade de conduzir uma administração que fosse satisfatória, que se tornasse mais que administrar, abrangendo alternativas mais amplas. Surge então o conceito de gestão.

Como atesta Luck, (2000, p. 99), “a gestão não deprecia a administração, mas supera as suas limitações de enfoque dicotomizado, simplificado e reduzido, para atender as exigências de uma realidade cada vez mais complexa e dinâmica”.

Nesse sentido, a gestão democrática é um instrumento de transformação das práticas escolares. Para Libâneo (2004), a escola não pode ser mais uma instituição

isolada em si mesma. Compreende-se que a escola deverá estar mobilizada com os atores sociais dentro e fora do ambiente escolar. Na escola de gestão democrática o gestor é o sujeito que facilita a interação e participação da escola com a comunidade, de forma que a escola seja aberta a propostas inovadoras de forma participativa e democrática, visando o bem comum de toda comunidade.

A teoria do autor supracitado esta de acordo com pensamento dos gestores da escola em análise, de uma vez que não consideram a escola isolada mas dentro do contexto sociopolítico e econômico do município de Mato grosso.

Entendendo, sobretudo que a democracia possibilita a garantia de direitos fundamentais, como o de ir e vir, de expressar opinião, de fazer valer a opinião e a vontade da maioria, entende-se isto como sendo a vontade popular, inquestionavelmente soberana, mesmo em um ambiente hierarquizado, devido aos diferentes papéis que cada componente da comunidade escolar exercem.

Portanto, a Escola Democrática deve ser um referencial dentro de uma concepção de escola que conduza a uma educação de maneira e com objetivos de formar cidadãos participantes, atuantes, com capacidade de julgar e fazer escolhas conscientes.

Vale destacar também que a Gestão Escolar Democrática está fundamentada nos princípios da descentralização, participação e transparência. A descentralização possibilita que as ações e decisões sejam planejadas e efetuadas sem que haja a prevalência da hierarquia.

A participação, por sua vez, possibilita à interação, a integração, a corresponsabilidade, desde as etapas do planejamento até a execução das ações propostas, isto de todos os envolvidos no cotidiano escolar. Além disto, todas as ações e decisões devem ser claras e para o conhecimento de todos, eis o princípio da transparência.

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), reconhecemos que a boa relação entre a escola enquanto instituição e a sociedade no contexto da gestão democrática possibilita alavancar a qualidade social da educação, garantindo a unidade nos processos de tomada de decisões a partir da participação de todos com um propósito comum.

## 1.2 A escola e o aluno da educação infantil

A Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica voltada para crianças de 0 a 6 anos de idade. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de forma geral, frisando necessariamente seus aspectos psicológico, intelectual e social.

Hoje em dia, é um direito assegurado e garantido pela Constituição Federal de 1988, confirmada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8.069/1990) e também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/96, art. 29).

De acordo com a Constituição Federal, em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão. (CF, art. 227, 1988).

O nosso Campo de estágio para o Ensino Infantil foi a Escola Municipal “José Francisco da Silva” – uma escola multiseriada localizada no sítio Riachão -2 do município de Mato Grosso-PB. A escola é composta por 15 alunos do 1º ao 5º ano, onde as duas professoras que são pedagogas, praticam uma metodologia interdisciplinar, de forma a atender as necessidades de todos os alunos. Conta com os seguintes funcionários: 1 vigilantes e 2 auxiliares de serviço que são parte integrante da vida escolar, pois participam das reuniões de pais e mestre e compartilham os problemas da escola.

Durante a minha observação constatei que a escola tem os recursos suficientes para funcionar bem. Sendo beneficiada pelos programas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), PNBE (Programa Nacional da Biblioteca da Escola).

A escola possui uma estrutura física razoável, tendo como dependências: uma sala de aula, uma cozinha, dois banheiros sendo um masculino, e outro feminino. Quanto ao material de apoio suficiente; como carteiras, quadro de giz, quadro branco, material de cantina. Dispõe dos seguintes recursos didáticos: uma televisão, um DVD, um notebook, um mimeógrafo, um esqueleto, um globo terrestre,

material dourado, revistas, lupa, domínio e damas, jogos educativos, livros paradidáticos revistas Como se pode ver, a educação infantil é um direito assegurado por lei.

O ensino infantil ocorre com afetividade, tendo sempre a presença dos pais em datas como: carnaval, páscoa, dia das mães, dia da criança, dia dos pais, emancipação política de Mato Grosso, festas juninas, sete de setembro; fazendo com que o pequeno aprendiz sinta segurança.

Dessa forma é um dever das instituições de Educação Infantil facilitar o acesso e permanência dessas crianças na escola, bem como o de oferece condições para que, ali, as práticas pedagógicas se voltem para o seu desenvolvimento integral.

Não restam dúvidas que essa etapa da Educação Infantil é uma etapa muito importante, pois nela a criança está em constante desenvolvimento. Para Eibel (2005, p. 4):

Os primeiros anos de vida são anos verdadeiramente de educação. Segundo as ciências que estudam o desenvolvimento infantil, a construção da inteligência e a aquisição da aprendizagem, bem como a aquisição de habilidades, de valores e das atitudes, são desenvolvidas nesta fase e servem para toda a vida. (EIBEL, 2005, p. 4).

A criança não sabe por que aprende, ela deve sentir prazer em aprender. A Escola Municipal Jose Francisco da Silva, mesmo sendo multisereada trabalha os a educação infantil de maneira prazerosa.

Quando vemos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A primeira impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto (KISHIMOTO, 2010 p. 63).

Durante as brincadeiras as crianças criam um mundo à parte, é um pequeno universo que elas fazem funcionar onde os objetos adquirem significados diferentes, na sua linguagem é chamado faz-de-conta, pois o imaginário infantil é rico e imita com facilidade o mundo real.

Especialmente nas turmas de creche em que uma série de recursos e atividades lúdicas são preparadas para as crianças depois que elas chegam, uma informação básica para a professora precisa ter é com o que a criança brincou em determinada sessão do dia. Mesmo na sala de aula da pré-escola ou da primeira série do ensino fundamental, mais estruturada, uma escolha apropriada para a criança requer que suas atividades escolhidas sejam monitorizadas (MOYLES, 2002, p.126).

Considerando as atividades trabalhadas na infância é importante observar o seu valor, entretanto, considerar que elas têm de serem guiadas. O professor tem de conhecer os jogos e as brincadeiras mais usadas pela a criança para daí orientar e monitorizar suas atividades na escola. “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (VYGOTSKY, 1998).

Piaget (1998) afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Na visão sócio histórica de Vygotsky, a brincadeira, o jogo, é uma atividade específica da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social. É uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação,

O professor pode usar diversas estratégias para trabalhar na educação infantil, dentre as quais, contar histórias, pois, a arte de contar histórias é atraente e muito antiga, os nossos antepassados já usavam os contos como forma de diversão e entretenimento para seus filhos menores, posteriormente as narrativas passaram a ser atração para a leitura, isto é, despertar a atenção de crianças e adultos para a leitura poderá ocorrer por meio do início de uma narrativa, assim se dizia ou se diz - eu começo e você termina a leitura do livro para assim saber o destino dos personagens e que fatos ocorreram sucessivamente.

O espaço de aprendizado de jogos e esporte deve ser antes de tudo, um espaço de educação integrada, no qual não basta fazer, é preciso compreender. Nas aulas de jogos, fazer e compreender significa integrar as ações do intelecto com as da prática motora. Dessa forma o conhecimento do que é vivido corporalmente vem à consciência e pode ser imaginado e refletido, transformado e reconstruído a partir dos interesses e motivações das crianças e jovens (ROSSETO JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 28).

O esporte não é algo isolado e deve ser planejado, evitando conflitos transgressões e desordens, tornando este momento rico para aprendizagem. É o momento em que corpo e mente se integram e a criança aprende a interagir disputar, conversar e combinar as variações.

### 1.3 A escola e o aluno da educação fundamental

O ensino fundamental é o primeiro nível do ensino escolar no país é uma modalidade destinada a alunos de seis a 14 anos. Ao longo desse percurso, crianças e adolescentes devem receber a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Que toda criança tem o direito de estudar.

O Ensino Fundamental na Escola “Maria de Lourdes de Lima”, ocorre de forma seriada, sendo que do 1º ao 5º ano o professor é polivalente, ou seja, leciona todas as disciplinas do currículo, fundamentando-se no projeto político pedagógico da escola, de forma contextualizada e interdisciplinar procura manter a disciplina da escola, evitando atitudes indisciplinar e de desrespeito ao próximo.

Lidar com esse ritmo biológico de um modo que não o desrespeite é a primeira providência para obter disciplina. Depois, quanto mais os filhos crescem, mais recursos terão os pais de adequar o ritmo biológico ao ambiente. Entendida como um conjunto de comportamentos que leva ao melhor resultado possível, beneficiando a todos, a disciplina estabelece seu caminho nos primeiros anos da vida da criança. (TIBA, 1996, p.32).

Observou-se nesta instituição de ensino o zelo pela pontualidade e os valores ético-morais, pois, os alunos chegam à escola e se dirigem a sala de aula para aguardarem a chegada da professora, que chega por volta das 7:15 hrs, ela cumprimenta os alunos e organiza as carteiras enfileiradas, pergunta como eles passaram o resto do dia do ontem após chegarem da escola em suas casas. É importante que haja esse diálogo, que chamamos comumente de rodas de conversa, para que a criança possa desenvolver duas categorias: sócio-moral e cognitiva. Para Paulo Freire “umas das tarefas da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e sua comunicabilidade” (FREIRE, 2012, 140).



A professora seguiu o plano elaborado previamente, porém considera sua flexibilidade, usando material ligado a realidade, como é o caso de livros sobre a Geografia e a História da Paraíba focalizando o alto sertão paraibano.

A elaboração de atividades vinculadas ao contexto dos alunos exige do professor pesquisa e planejamento para que os alunos possam relacionar as informações com as especificidades de cada conhecimento superando a memorização inexpressiva e aplicação direta de regras e fórmulas. Para tanto, compete ao professor elaborar atividades que favoreçam o desenvolvimento da imaginação e da criatividade e para isso retoma-se a importância da utilização do material concreto como um recurso que pode contribuir, por meio de um trabalho cooperativo, na elaboração de conceitos e na resolução de problemas. (FREIRE, 2012, 140).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) também destacam a utilização de materiais concretos pelos professores como um recurso alternativo que pode tornar bastante significativo o processo de ensino-aprendizagem de todas as disciplinas.

Fiorentini e Miorim (1990) destacam que o conhecimento sobre os materiais como recursos de ensino e possibilitadores de ensino-aprendizagem podem promover um aprender significativo no qual o aluno pode ser estimulado a raciocinar, incorporar soluções alternativas, acerca dos conceitos envolvidos nas situações e, conseqüentemente, aprender.

O aluno deve sobretudo ser amado, e que meios tem um governante de se fazer amar por uma criança a quem ele nunca tem a propor senão ocupações contrárias ao seu gosto, se não tiver, por outro, poder para conceder-lhe esporadicamente pequenos agrados que quase nada custam em despesas ou perda de tempo, e que não deixam, se oportunamente proporcionados, de causar profunda impressão numa criança, e de ligá-la bastante ao seu mestre. Fiorentini e Miorim (1990, p. 17).

De acordo com (METZ; PIENTA, 2011, pág.131)

[...] O planejamento é um processo de construção cotidiana que deve estar em constante movimento, visto que é no dia a dia da sala de aula, na dinâmica da ação dos diferentes atores do processo pedagógico e nos diferentes contextos em que estação se efetiva que o planejamento nasce e se desenvolve. Planejar é um ato dinâmico e, por isso, deve ser uma prática diária, constante. [...]

O planejamento para fundamental é realizado mensalmente com a presença de gestores e da equipe de apoio pedagógico, sempre procurando incluir nos recursos didáticos sugeridos, o material tecnológico que a escola dispõe. Uma televisão, um DVD, um notebook, um mimeógrafo, um esqueleto, um globo terrestre, material dourado, revistas, lupa, domínio e damas, jogos educativos, livros paradidáticos revistas.

Observei que as aulas são interdisciplinares, partindo do conhecimento prévio do aluno; na aula de Matemática é usado Material concreto, os problemas são contextualizados com a realidade local. Quanto a disciplina Ciência é despertado a curiosidade da criança, percebi, que os professores tentam abolir do ensino abstrato e fragmentado.

De acordo com os PCNs (1999); Os resultados de desempenho em matemática mostram um rendimento geral insatisfatório, pois os percentuais em sua maioria situam-se abaixo de 50%. Ao indicarem um rendimento melhor nas questões classificadas como de compreensão de conceitos do que nas de conhecimento de procedimentos e resolução de problemas, os dados parecem confirmar o que vem sendo amplamente debatido, ou seja, que o ensino da matemática ainda é feito sem levar em conta os aspectos que a vinculam com a prática cotidiana, tornando-a desprovida de significado para o aluno.

Entretanto, na escola municipal “Maria de Lourdes de Lima” este quadro vem revestindo, pois, entre 2010 e 2011, o índice de reprovação em Matemática caiu em torno de 30% de acordo com resultado final, apresentado pela secretária da escola. Assim sendo o ensino fundamental não visa apenas aprovação ou reprovação e sim preparar para a vida em sociedade, para que o educando conviva bem em sua comunidade.

## 2 - UM OLHAR SOBRE A ESCOLA - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL EM FOCO

Ensino fundamental é o nome dado a uma das etapas da educação básica no Brasil. Tem duração de nove anos, sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças com idade entre seis e 14 anos. A obrigatoriedade da matrícula nessa faixa etária implica a responsabilidade conjunta: dos pais ou responsáveis, pela matrícula dos filhos; do Estado pela garantia de vagas nas escolas públicas; da sociedade, por fazer valer a própria obrigatoriedade.

O capítulo parte de uma problemática que vem agravando o ensino fundamental, quais são as estratégias de leitura mais adequadas para o ensino fundamental? São inúmeras as técnicas discutidas e aplicadas por educadores em todo Brasil: Roda de leitura; texto fatiado e leitura de contos, enfim a leitura no ensino fundamental é a abertura para um leque de conhecimentos. Portanto a escola deve trabalhar a leitura dentro e fora da sala de aula incentivando uma leitura que leve os alunos a refletirem sobre a vida e informativa, evitando o quanto puder leituras que deixem as ideias sem um desenvolvimento de continuidade. Estas leituras são aquelas que os alunos não se interessam pelo conteúdo, a história não tem nada haver com a realidade que conhecem, ou tem curiosidade de saber.

Quando a escola oferece suporte para seus alunos, professores e pais como acervos de livros, bibliotecas, baús de leitura, entre outros benefícios como auxílio e incentivo a leitura, o aluno tem como desenvolver suas habilidades literárias e ampliar sua visão de mundo desde que o educador e os pais trabalhem de forma adequada para que isso aconteça.

Ensino fundamental é um dos níveis do ensino básico no Brasil. O ensino fundamental é obrigatório, gratuito (nas escolas públicas), e atende a crianças a partir dos 6 anos. É nesta etapa que a criança se integra na escola e forma os bons hábitos, como a prática da leitura.

A organização do novo Ensino Fundamental com nove anos de duração e, conseqüentemente da proposta pedagógica, implica na necessidade imprescindível de um debate aprofundado sobre essa proposta, sobre a formação de professores, sobre as condições de infraestrutura e sobre os recursos didático-pedagógicos apropriados ao atendimento e o essencial: a organização dos tempos e espaços escolares e tratamento, como prioridade, o sucesso escolar. (MEC, 2009 – Ensino Fundamental em nove anos).

No Brasil atual a universalização do Ensino Fundamental com a duração de oito anos está praticamente consolidada, chegando a cerca de 97% das crianças. Isso permite que o Ministério da Educação planeje junto com estados e municípios o atendimento de outras necessidades sociais na educação, como incluir a população das faixas etárias não contempladas pelo Ensino Fundamental. Responsável pela elaboração de orientação pedagógica e indução de políticas públicas para a educação. O Ministério da Educação desenvolve o Programa Ampliação do Ensino Fundamental para Nove anos. Também é função da SEB/MEC desenvolver ações para subsidiar o trabalho do Conselho Nacional de Educação, que deve debater, elaborar pareceres, diretrizes e resoluções sobre a ampliação do Ensino Fundamental. (MEC, 2008 p.19)

A Constituição Federal, § 1º do art. 211, afirma que cabe ao Ministério da Educação cumprir sua função de prestar assistência técnica e financeira aos sistemas de ensino para garantir um padrão mínimo de qualidade da educação: A união organizará o sistema federal de ensino e o dos territórios, financiará as instituições de ensino público federal e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira á estados, ao distrito federal, e aos municípios (MEC - Ensino Fundamental 2009).

Outro documento importante de se conhecer é o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2011 estabelece que o cumprimento da meta de ampliação do ensino fundamental para nove anos com início aos seis anos exigiu iniciativa da união (Meta 2, Cap. Do Ensino Fundamental). Segundo o artigo 9 da LDB, cabe ao Ministério da Educação estabelecer, em colaboração com estados, municípios e o distrito federal as competências e diretrizes para o ensino fundamental.

A discussão acerca do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita, antes dos sete anos tem merecido a atenção de educadores e estudiosos da área, em diferentes contextos da história da educação brasileira. Sobretudo nas últimas décadas do século XX, com a divulgação da psicogênese da língua escrita (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985).

Considerando a complexidade da alfabetização e letramento no início da escolarização é importante lembrar que a maioria das crianças necessita de mais de duzentos dias letivos para consolidar essas aprendizagens em conjunto com outras áreas do conhecimento estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Ensino Fundamental. Assim, recorrendo ao Parecer CNE/CEBn° 4/2008, esse reafirma que o processo de avaliação deve considerar, de forma prioritária, que os três anos iniciais constituam-se em um período destinado à construção de conhecimentos que solidifiquem o processo de alfabetização e de letramento

De acordo com o pensamento de Soares (1998, p. 38). As formas como os alunos do ensino fundamental passam a ter o hábito da leitura é muito variável, não se pode dizer categoricamente que eles não leem, mas também não se pode afirmar o contrário, já que o mais comum é que eles tenham uma leitura diversificada. Esse primeiro ano constitui uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da alfabetização e do letramento. Mas, não se deve restringir o desenvolvimento das crianças de seis anos de idade exclusivamente à alfabetização.

Por isso, é importante que o trabalho pedagógico assegure o estudo das diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento. Ressalte-se que a alfabetização não deve ocorrer apenas no segundo ano do Ensino Fundamental, uma vez que o acesso à linguagem escrita é um direito de todas as crianças.

Os sistemas e todos os profissionais envolvidos com a educação de crianças devem compreender que a alfabetização de algumas crianças pode requerer mais de 200 dias letivos e que é importante acontecer junto com a aprendizagem de outras áreas de conhecimento. O Ensino Fundamental de nove anos ampliou o tempo dos anos iniciais, de quatro para cinco anos, para dar à criança um período mais longo para as aprendizagens próprias desta fase, inclusive da alfabetização". (MEC, 2009 – Ensino fundamental em nove anos).

Porque a mesma é porta aberta para aquisição do conhecimento, aqui fazemos uma reflexão sobre a leitura numa perspectiva construtivista, leitura funcional e a escola como lugar mais adequado para leitura.

A partir do construtivismo, a diferença fundamental já não se situava entre aprendizagens prévias ou pré-requisitos que davam lugar às aprendizagens posteriores, mas entre as atividades convencionais ou normativas e as aprendizagens não-convencionais ou não-normativas. Sendo capazes de aceitar como aprendizagens as respostas não normativas das crianças, então podíamos ver quais os antecedentes que faziam parte da construção do conhecimento. (TABEROSKI; COLUMBER 2003, p. 16).

Conforme o posicionamento acima colocado, diante do construtivismo deverá haver uma reflexão sobre a aprendizagem como algo aberto, sem depender de conhecimentos anteriores.

Uma das principais dificuldades de leitura no ensino fundamental ocorre devido ao hábito mecânico de ler; sem procurar compreender apenas decodificando, dificultando assim o desenvolvimento da leitura e conseqüentemente da escrita. “[...] aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, a codificar em língua escrita e decodificar a língua e propriedade” (SOARES, 1998 p. 39).

A maneira como os alunos das series iniciais do ensino fundamental se apropriam da escrita no contexto social pode ser reconhecida em seus comportamentos e atitudes de situações em que a escrita torna-se um instrumento fundamental para suas interações e inserções do mundo.

Como escreve Soares (1998)

Nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita”. (SOARES, 1998, p.18).

A verdadeira leitura consiste no processo de compreensão da mensagem transmitida pelo autor; o mecanismo automático de pronuncia, sem interpretação não pode ser considerada leitura e o indivíduo que ler de forma mecânica, não pode ser considerado alfabetizado. Ler no ensino fundamental é bem mais que decodificar, é compreender o texto, interpretando de forma coerente o significado do que está escrito.

### **3 - LEITURA: HÁBITO QUE PROPICIA O DESENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS**

Estudos comprovam que primeiros anos escolares é o momento em que as crianças estão mais propícias a desenvolver hábitos que serão seguidos futuramente, por isso consideramos que seja essencial estimular as crianças a gostarem de ler desde bem pequenas. É uma ação desafiadora, pois as crianças chegam a escola com um significativo acervo cultural, de saber, mesmo sendo pequenas, mas, é sabido que o saber esta por toda parte, na Televisão, DVD's, elas sabem bastante. E não é de negar tal informação, uma vez que o saber hoje, é futuro de conquistas normal.

Acompanhado o desenvolvimento da sociedade, neste século XXI, a escola tem como função social de trabalhar para formar crianças com hábitos de leitura. É importante ressaltar que esta leitura não é um mero decodificar de símbolos, gravuras, mas uma “Leitura” na e para a vida, como alerta Paulo Freire, em seu Livro “A Importância do Ato de Ler”. Também é necessário mostrar, ensinando às crianças que o ato de ler, vai além de poder ser usado como obtenção de informações pode ser muito prazeroso, fantástico e lúdico.

Resende (2000, p. 21) diz: “O professor deve ser o impulsionador da leitura, criando em sala de aula condições para os alunos lerem e serem valorizados pelo que leem”. Começar incentivando as crianças da educação infantil é primordial, fazer com que elas desejem se envolver em outros mundos que a literatura oferece. Há uma urgência de mudança profunda nos trabalhos pedagógicos desenvolvidos em sala, e isso não é tarefa fácil para a escola.

#### **3.1 - Trajetória da história da Leitura**

Segundo Lajolo (1996, p.11), a história da leitura no Ocidente, tem início na Europa, no Século XVIII. Tal atividade ganha força com a expansão da imprensa e desenvolve-se graças à difusão da escola, da alfabetização em massa das populações urbanas, da valorização da família e da privacidade doméstica, bem como na emergência da ideia de lazer. Nessa época, a impressão de obras escritas deixou de ser um trabalho artesanal e passa a ser exercido por tipógrafos. O comércio dos livros começa a contar com a clientela capaz de consumir o produto e, desde então, aparecem pessoas com interesse pela leitura. Após o século XVII, o

regime absolutista foi demolido e substituído pela democracia e o liberalismo, ao mesmo tempo em que fortaleciam o padrão familiar resultante da ideologia burguesa ascendente. O projeto burguês tinha a família como instituição fundamental por apresentar fortes laços internos sustentados pela ideologia e por valorizar a maternidade destacando-se o amor filial, ressaltando os deveres entre pais e filhos e o afeto entre seus membros. Conforme Lajolo (1996.p.15) "até o século XVIII predominavam entre as elites, os grupos unidos por laços de parentescos que, graças a matrimônios de conveniência formavam alianças políticas poderosas". Pode-se dizer que é no interior desse modelo unicelular de família que se intensifica o gosto pela leitura.

No entanto, a leitura só começou a se realizar em larga escala, quando o negócio de livros passou a contar com clientes que fossem capazes de consumir o produto, isto é, pessoas que dominavam a habilidade de ler, o que ocorreu com o fortalecimento da escola e da obrigatoriedade do ensino. Até a leitura se transformar em prática social, foi necessária a valorização da família. O saber ler para os grupos religiosos passou a ser considerada habilidade necessária para a formação moral das pessoas. Assim, a família burguesa passou a integrar no seu cotidiano familiar o hábito da leitura, fosse ela uma atitude individual ou coletiva. A leitura dependia da valorização do lazer, já que os livros eram uma das primeiras manifestações acessíveis de entretenimento. Os primeiros exemplos vieram da literatura de cordel, molde para a fabricação do folhetim, gênero que cresceu nos centros urbanos e tornou-se o modelo para as demais expressões da literatura, até o instante em que os outros produtos divulgados com mais propriedade pelos meios de comunicação substituíram o livro e literatura.

Conforme Lajolo:

Se for certo que os leitores existiram em todas as sociedades nas quais a escrita se consolidou enquanto código, como se sabe o propósito dos gregos, só existe o leitor, enquanto papel de materialidade histórica e a leitura enquanto prática coletiva em sociedades de recorte burguês, onde se verifica no todo ou em parte uma economia capitalista. (1996, p.16)

Dessa forma a leitura vai se firmar como atividade comercial a partir da necessidade do mercado consumidor e da valorização da família, do trabalho e da educação.



Ainda segundo estudo de Lajolo, a leitura no Brasil se fortaleceu por volta de 1840, no Rio de Janeiro, com a vinda da Família Real. A fim de nos tornarmos uma sociedade leitora teve que depender de alguns mecanismos como livrarias e bibliotecas, pois a escolarização era precária. O capitalismo ensaiava seus primeiros passos graças à expansão da cafeicultura e dos interesses econômicos britânicos que queriam um mercado dependente, mas em constante progresso.

Para estudar a história de leitores brasileiros, conforme Orlandi deve-se perceber que

Todo leitor tem sua história de leitura, e com isso apresenta uma relação específica com os textos, com a sedimentação dos sentidos de acordo com as condições de produção da leitura em época determinada. O sujeito se constitui como leitor dentro de uma memória social de leitura. (ORLANDI 1998, p.84)

É importante quando Orlandi menciona que “o sujeito se constitui como leitor dentro de uma memória social de leitura”, outro fator que deve ser focado é que este memorial social deve ser pensado conforme as conjunturas mundiais, nacionais, regionais, pois estas mudam as determinações históricas que condicionam a leitura. A leitura é em linhas gerais, a atribuição de sentidos que ocorre de acordo com a visão de mundo do leitor, o contexto de produção da obra/leitura e de acordo com as relações intertextuais.

No Brasil, infelizmente já é normal que as pessoas digam que não gostam de ler, que as bibliotecas tomam espaços inúteis por falta de leitores, que a televisão toma conta do tempo dos leitores, que a escola não incentiva o aluno a ler, que o mercado do livro vem caindo a cada dia. Os leitores brasileiros estão ainda em estado de busca da descoberta pelo prazer de ler. É comum encontrar pessoas que substitui a leitura pela a televisão, o rádio e o cinema são veículos importantes para os leitores, e servem também como incentivo cultural, mas é necessário haver uma conscientização que a leitura é fundamental nesse contexto social.

O livro é o instrumento mais utilizado em sala de aula, assim nasce a necessidade pela leitura e conseqüentemente vão se formando leitores que saibam trabalhar criticamente o material escrito. Mas, esta leitura desenvolvida em sala tem que ser ampliada para a vida de cada um. Questões sobre a leitura é discutida pelos estudiosos. Conforme Silva (2004, p.43): "A crise da leitura em nosso país deve ser inserida, para efeito de compreensão, no quadro maior da crise socioeconômica

brasileira.". Isto quer dizer que a questão da formação de leitores no Brasil, não é somente uma questão individual, mas política. Sempre houve desde o período colonial muita discriminação e marginalização no que diz respeito à formação de leitores. Atualmente, algumas pessoas vinculam a crise da leitura à presença e influência da televisão na sociedade brasileira. Na verdade, toda esta crise vem fundamentalmente da participação desigual das classes sociais no acesso à educação formal e também das formas arbitrárias de se conceber a leitura.

O modo com que cada um de nós realiza e concebe a leitura influencia nossa vida intelectual. Cada um faz seu trajeto no que diz respeito à leitura, de modo pessoal. Este trajeto sofre influências de todas as situações vividas ao longo de nossas vidas, a escola onde estudamos, de que forma fomos envolvidos na leitura, o uso de bibliotecas e o ambiente familiar. Ao se levar em conta às contradições presentes na sociedade brasileira, Silva (2004, p.49), afirma que na primeira instância ler é possuir elementos de combate à alienação e ignorância.

E para que se possa compreender esta definição deve-se levar em conta todas as contradições das classes sociais mantida pela ideologia da classe dominante que exclui os menos favorecidos das leituras sociais. Todos os ocultamentos feitos e impostos pela classe dominante podem ser desmascarados por um cidadão que saiba ler e execute esta prática social nos diversos momentos de sua vida.

### 3.2 - Leitura em sala de aula e seus benefícios na vida

O trabalho com leitura parece estar em um novo patamar nas escolas nos últimos anos. Os professores compreendem a função da leitura em suas diferentes modalidades: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, leitura compartilhada, leitura para apresentar aos outros. Ler e apreciar um texto, atribuir sentido a ele, reler, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto e ampliar seu olhar são ações que a escola pode desenvolver com os alunos em diferentes faixas etárias. (SOLE, 1998, p.49).

A leitura feita pelo professor alcançou o "horário nobre" em muitas salas de aula e hoje não é mais vista como uma atividade sem grande importância, que é realizada se sobrar um tempinho no final do dia, ou ainda para que seja feita outra

atividade com base nela. A leitura está se tornando uma atividade central da aula, ocorre diariamente e, com isso, os professores têm mostrado aos alunos sua importância. As crianças podem conhecer diversos gêneros textuais, escritores e suas obras, valorizar diferentes estilos e apreciar textos de qualidade, previamente selecionados pelo professor, que compartilha com elas os critérios de sua escolha.

A leitura compartilhada ou colaborativa - aquela em que alunos e professor leem junto um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido - tem como finalidade, segundo Kátia Bräkling, em sobre a leitura e a formação de leitores, "ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido (sejam relativas à mobilização de capacidades de leitura, ou utilização de determinados procedimentos e desenvolvimento de comportamentos leitores) sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua proficiência leitora pessoal". A leitura compartilhada precisa ganhar mais espaço na escola com o intuito de dar aos alunos um modelo de leitor (o professor) e promover o intercâmbio de ideias sobre o que foi lido. (SOLÉ, 1998, p.133).

Como relação a leitura na Educação infantil, é importante que esta seja trabalhada de forma que as crianças possam se envolver com o livro, não havendo este envolvimento o processo de formação para o leitor atento deverá ser comprometido. Isso por que, a leitura para as crianças é uma aventura, um descobrir de imagens, gravuras, paisagens, pessoas. Manusear livros é a primeira atitude das crianças, contar o que olhos a apresenta, não o que a letras determinam. É o livro que faz parte do universo das crianças, antes da alfabetização. É o descobrir a Ser, é se deve esquecer que a formação da personalidade de cada indivíduo é decisiva nos primeiros anos de vida,

Outro ponto fundamental em sala de aula é que o professor deve ler para as crianças. Existem professores que se preocupam em ensinar à leitura as crianças e não tem o hábito de ler. Leia para uma criança. Ler é um ato de amor, de carinho e de muito afeto. Incentive uma criança, mas sem estabelecer regras, obrigações. Essas atitudes em sala levaram ao desprezo pela leitura.

Os benefícios da leitura é outro contexto muito estudado pelos teóricos pois, estes mostram que através da leitura a pessoa em qualquer faixa etária é beneficiado, pois esta estabelece prazer, emoção, alegria, liberdade de expressão, pensamentos para reflexão enfim, causa movimento.

Wictor Gomes Batista, publica no blog, em redes sociais em 28/11/2013, os dez benefícios que a leitura proporciona. São eles

### **1. Estimulação Mental**

Estudos têm demonstrado que permanecer mentalmente estimulado pode retardar o progresso da (ou, eventualmente, até mesmo impedir) a doença de Alzheimer e demência, uma vez que manter o cérebro ativo e engajado impede de perder eficiência. Como qualquer outro músculo do corpo, o cérebro requer exercício para mantê-lo forte e saudável, por isso a frase "use-o ou perca-o" é particularmente oportuno quando se trata de sua mente.

### **2. Redução do estresse**

Não importa o quanto você tem estresse no trabalho, nas suas relações pessoais, a leitura deixa mais relaxado e possivelmente, soluções vão surgindo;

### **3. Conhecimento**

Tudo que você lê enche sua cabeça com os "novos" conteúdos, e você nunca sabe quando pode vir a utilizá-los. Quanto mais conhecimento você tiver, melhor equipado você está para enfrentar qualquer desafio da vida.

### **4. Expansão do Vocabulário**

Isto vai de acordo com o tópico acima: quanto mais você lê, você assimila mais palavras, e elas inevitavelmente vão fazer o seu caminho para o seu vocabulário cotidiano. A rapidez da comunicação faz com que as pessoas podemos cada dia mais aperfeiçoar a linguagem escrita, verbal, simbólica.

### **5. Melhoria Na Memória**

Quando você lê um livro, você tem que lembrar uma variedade de personagens, suas origens, as ambições, história e nuances, bem como os vários arcos e sub- tramas que tecem seu caminho através de cada história.

### **6. Fortes habilidades de pensamento analítico**

Você já leu um romance de mistério incrível, e resolvido o mistério a si mesmo antes de terminar o livro? Se assim for, você foi capaz de colocar o pensamento

crítico e analítico para trabalhar, tomando nota de todos os detalhes fornecidos e classificando-os para determinar a trama.

### **7. Melhoria Foco e Concentração**

Pessoa que desenvolve habitualmente a leitura tem uma maior probabilidade para ser mais objetiva na e para a vida, seja crianças, adultos, idosos. Quando observamos o cotidiano na sociedade atual, observa-se o quanto as próprias ações do mundo vão deixando mais fluida, menos sólidas. As redes sociais, em específico a internet deixa muitas pessoas sem foco, sem objetividade. Enquanto, que a leitura proporciona mais equilíbrio e objetividade tanto na leitura, como para o mundo. Quando desenvolvemos a leitura com crianças

### **9. Tranquilidade**

Além do relaxamento que acompanha a leitura de um bom livro, é possível que o assunto que você leu sobre pode trazer a paz interior imensa e tranquilidade. No caso, das crianças, quando tem acesso a bom livro, elas não soltam, folhear o tempo todo, mostra a todas as pessoas como a coisa mais importante que já viram.

### **10. Livre Entretenimento**

Há sempre um livro bom, para um leitor, o gênero da leitura para o entretenimento, quem decidi é leitor. Por isso a diversidade de livros para a escolha, desde os clássica, poesia, revistas de moda, biografias, textos religiosos, livros de jovens adultos, guias de autoajuda, rua iluminada, ou romances, há algo lá fora para capturar a sua curiosidade e imaginação.

## **3.3 - Estratégia da leitura**

Segundo Carvalho (2002, p.77), a aprendizagem da leitura se torna mais eficiente quando os leitores trazem o conhecimento a respeito das convenções, características, tipo de estrutura do texto cuja leitura vão iniciar. A diversidade de textos apresentados aos alunos traz convenções nem sempre tão claras para leitores iniciantes. É por isso que trabalhar desde cedo com os alunos à convenção

da linguagem escrita pode ajudar a formar bons leitores e conseqüentemente bons escritores. Através do contato precoce com a literatura infantil e de experiências agradáveis no período de alfabetização pode trazer resultados satisfatórios aos alunos por toda a sua vida acadêmica.

Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de cópia, resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita. (CARVALHO, 2002, p.77).

Ao entrarem na escola, os alunos já trazem consigo uma bagagem de conhecimentos. Com certeza já puderam visualizar muitas coisas escritas como cartazes, placas, faixas, jornais, revistas, embalagens etc., e provavelmente, entendem que a escrita tem algum significado, embora ainda não a compreendam.

Carvalho (2002, p.102), analisa que conforme.

A classe social da pessoa, as experiências com a leitura e a escrita poderão variar. Em certas famílias, a leitura e a escrita fazem parte da vida cotidiana, em outras de classe social pobre, os atos de leitura e de escrita são raros ou mesmo inexistentes, seja porque as pessoas não aprenderam a ler, seja porque suas condições de vida e de trabalho não exigem o uso da língua escrita.

As motivações das pessoas são diferentes e a escola se engana quando supõe que a leitura e a escrita têm o mesmo sentido para todos.

Algumas pesquisas de autores contemporâneos acreditam que se a alfabetização for conduzida de forma a demonstrar que a leitura e a escrita têm função aqui e agora, e não apenas num futuro distante, incerto e imprevisível, o indivíduo poderá ter maior motivação para o esforço que a aprendizagem exige. Portanto, o trabalho de despertar o aluno para a compreensão da representação da fala através da língua escrita, serve de alicerce para o desenvolvimento de uma alfabetização significativa para os alunos.

O professor poderá levar os alunos a descobrirem um mundo cheio de coisas escritas, onde muitas dessas coisas escritas eles já conhecem. Num passeio pela escola, por exemplo, os alunos poderão tentar ler o que está escrito em placas, cartazes, o nome da escola na fachada, avisos, número das salas e do prédio da escola.

No lado de fora da escola, o professor poderá pedir aos alunos que observem alguma coisa escrita e depois questioná-los sobre o que estava escrito, se eram letras ou números, onde estavam escritos, se são capazes de imaginar o sentido das palavras escritas encontradas na rua. Levar aos alunos alguns problemas: “o que pode estar escrito na frente do ônibus? E numa lata de óleo de cozinha?” Também podem servir de incentivo a leitura. (Vygotsky apud Doro, 1998)

Com a ajuda dos alunos, exemplos poderão ser buscados nas escritas de placas de ruas e praças, letreiros de ônibus e praças, placas de veículos, rótulos de uso comum, incluindo alimentos, produtos de limpeza e remédios, frases de para – choques de caminhões, cartazes de publicidade etc. Os alunos também poderão trazer de casa, coisas diferentes para serem trabalhadas em sala de aula: rótulos, embalagens, latas vazias, jornais velhos. Colocando o material a vista de todos, facilitará a observação e comparação dos produtos que trouxeram. Os comentários dos alunos também são úteis. Algumas perguntas exploratórias a respeito do material (o que será que está escrito aqui? Alguém conhece este rótulo ou este produto?) Poderão ser trabalhadas.

#### **3.4 - Refletindo sobre a prática pedagógica: leitura no ensino fundamental, na Escola Municipal (Maria de Lourdes de Lima), Mato Grosso/PB.**

A sala de aula onde realizei o estágio do fundamental era composta de 16 alunos do 2º ano do fundamental, na faixa etária de 7 aos 9 anos, com muitas variações de nível, pois uns tem um certo domínio da leitura, outros não ou seja apenas leem pequenas palavras sem compreender, apenas decodificam, a professora transformou o ambiente da sala em um ambiente letrado, colocou o nome de todos os mobiliários, além do livro didático a professora usa com as crianças histórias em quadrinhos, narrativas retiradas de outros livros, realizando uma leitura compartilhada.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria desnecessário ressaltar o papel fundamental desempenhado pela leitura no espaço social que incomodados por esse tema, já o sabemos. Entretanto, uma grande parcela da população brasileira vive alheia a esse processo de transformação da visão do mundo e das práticas sociais.

Nesse contexto, a escola caracteriza-se como a principal responsável em oportunizar o acesso dos indivíduos ao mundo da leitura. Porém, devemos entender que uma leitura crítica nega a atitude passiva do leitor. O texto não é um objeto estático, é um universo que oferece inúmeros significados. O leitor produz imagens do texto que lê e dessa forma vai formando as suas visões do contexto em que está inserido. A formação do professor também é fator de extrema importância no processo da leitura, pois se este não se reconhecer leitor, não poderá despertar em seu aluno o gosto pela leitura.

Segundo QUERMES (2000), dessa forma, o ato da leitura é a abertura de novos espaços para se pensar o mundo e os seus diferentes significados. A \ significação torna-se um processo de interação entre o texto e o leitor permitindo uma mudança nas ideias do senso-comum e surgindo dessa relação uma postura crítica?

A Leitura é muito importante para o ser humano, pois lendo podemos enxergar o mundo de uma maneira mágica podemos ver através de outros olhos os pensamentos de vários autores sobre determinado assunto. É também através da leitura que nos enriquecemos culturalmente e socialmente podendo assim elevar nosso grau de conhecimento da história.



## 5 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BASTOS, João Baptista. **Gestão democrática**. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. **Gestão da educação: o município e a escola**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.147).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394 de 20/12/1996.
- CAGLIARI, I. C. **Alfabetização e linguística**. 10. Ed. São Paulo: Scipione, 2000.
- COELHO, Betty. **Contar história: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Atica, 2001.
- DELVAL, Juan. **Rumo a uma educação democrática**. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, ano VII, n. 25, p. 48-51, fev./abril 2003.
- FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 33. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- HORA, Dinar Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PIETRI, Êmerson de. **Práticas de leituras e elementos para a atuação docente**. 2. ed.- Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
- RESENDE, Andréa Andrade Siqueira. O desafio de formar leitores. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 6, n. 34, p. 18-25, jul/ago. 2000.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores. Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Orientação aos gestores das unidades escolares.**

In Revista Ideias nº 12, FDE. São Paulo, 2010.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera asagão (Org.).

Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 1998. 287 p

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling – 6.ed.- Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Leila. **A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente.**

Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00001095/01/aimportanciadaleitura.pdf>.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita.** São Paulo: Trajetória Cultural, 2003. VEIGA, I. P. A. **Escola:** espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2003

TIBA, Içami. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.